

de gaúchos. oriundos principalmente de municípios como Ijuí, Erechim, Palmeira das Missões, Santo Augusto, entre outros. Famílias inteiras, grande parte delas de extração rural, lançaram-se a esta terra de horizontes desmesurados e nela implantaram um mundo febril. Estes pioneiros se autodescrevem como desbravadores... e de fato o são.

Ano/Edição Ano VI, nº 15, jan-abril/1993

Título **As cidades dos bóias-frias: o desdobramento do poder e controle da empresa**

Autor/es
Resumo

Maria Aparecida de Moraes Silva

Nas últimas décadas, o processo de urbanização na região agrícola de Ribeirão Preto (São Paulo) tem-se caracterizado por um forte crescimento demográfico tanto das cidades médias como daquelas cognominadas cidades-dormitórios, habitadas por trabalhadores rurais, conhecidos como boias-frias. Estas últimas, além dos migrantes rurais da região, receberam, neste período, um contingente enorme de trabalhadores provenientes de outras partes do país, principalmente do nordeste, norte do Paraná e Vale do Jequitinhonha (M. Gerais). Através dos dados estatísticos, tem-se observado que estas cidades tiveram um crescimento demográfico, em alguns casos, superior à média do Estado. nos últimos anos. O objetivo deste artigo não é o de se concentrar na explicação do processo de urbanização desta região. Propõe-se analisar as cidades habitadas pelos trabalhadores rurais como espaços sociais, isto é, como espaços socialmente diferenciados.

Ano/Edição

Ano VI, nº 15, jan-abril/1993

TRABALHO

Título

Mineiros no corte da cana na Região de Ribeirão Preto (SP)

Autor/es
Resumo

José Giacomo Baccarin; José Jorge Gebara

Neste trabalho, procuramos estudar a migração sazonal para a região canavieira de Ribeirão Preto, de trabalhadores do Vale do Jequitinhonha. Verificamos suas condições de vida e trabalho, tanto na região de origem (o Vale), como na região de destino (a região de Ribeirão Preto). Comentamos também as

Ano/Edição	relações dos sazonais com os boias-frias da região de destino, especialmente de suas reivindicações por melhores condições de trabalho na cana-de-açúcar. Ano I, nº 1, maio-ago/1988. São Paulo
Título	Trabalhadores agrícolas temporários em luta pelo contrato único de trabalho
Autor/es Resumo	Oficina de Asistencia Social de la Iglesia - OASI Quando se fala de produção agrícola na Bolívia, quase se faz referência à cana-de-açúcar, algodão, arroz, que na zona oriental do país se desenvolveu intensamente a partir da Revolução Nacional de 1952. Diversificar a economia, substituir as importações e ampliar a fronteira agrícola foram os objetivos gerais propostos, encomendados à velha oligarquia feudal e à nova burguesia capitalista. A realização desses objetivos foi complementada com a mão de obra barata ... [dos migrantes]. O artigo propõe discutir esse processo de “desenvolvimento” e apontar para as capacidades de reação dos trabalhadores a partir de suas lutas e organização sindical.
Ano/Edição	Ano I, nº 1, maio-ago/1988. São Paulo
Título	“O trabalho dignifica o homem”, “o trabalho escraviza o homem”
Autor/es Resumo	Editorialistas de Travessia Editorial
Ano/Edição	Ano III, nº 8, set-dez/1990. São Paulo
Título	Como expulsar o camponês do proletário
Autor/es Resumo	Maria Aparecida de Moraes Silva Neste texto, nosso objetivo, será o de apreender os camponeses ² migrantes não como mera força de trabalho pronta, massa transformada, massa isomorfa para o capital. Busca-se a rejeição da passagem imediata da condição camponesa para a de proletário, como se se tratasse de um passe de mágica imposto e determinado pelo capital. Mesmo que, teoricamente, as unidades camponesas venham a “funcionar” como exército de reserva para esta agricultura capitalista, há que se considerar que a mutação do camponês em força de trabalho, logo, a mutação em trabalhador alienado, em tempo de corpos vai se delineando segundo retrabalho, insere-se num processo longo, necessariamente histórico, pleno das relações capitalistas. de meandros e sutilezas nem sempre visíveis e reconhecíveis.
Ano/Edição	Ano III, nº 8, set-dez/1990. São Paulo

Título	“Saúde e trabalho”: as especificidades do urbano e do rural
Autor/es	Lúcia Couto
Resumo	Neste artigo pretendemos discutir a forma dominante de tratar a relação SAÚDE E TRABALHO, elaborada segundo as necessidades específicas do universo urbano-industrial. O modelo médico que se desenvolveu de acordo com os interesses da burguesia industrial, tem se prestado a garantir a produtividade industrial e reforçar a dominação ideológica, ao mesmo tempo que excluiu de suas prioridades, os problemas de saúde dos trabalhadores rurais. Nosso propósito nesse estudo é discutir, desde uma perspectiva crítica, as concepções e práticas dominantes em medicina do trabalho, evidenciando seus limites de operacionalização e eficácia no que tange ao controle da nocividade do trabalho fabril, e principalmente, sua inaplicabilidade ao universo de trabalho rural.
Ano/Edição	Ano III, nº 8, set-dez/1990. São Paulo
Título	Trabalho por conta própria: sonho dos migrantes?
Autor/es	Marilda Aparecida de Menezes
Resumo	Em pesquisa realizada com migrantes residentes em São Paulo nos anos de 1982-84, verificamos que o desejo de trabalho por conta própria estava presente na maioria deles. Em geral atribuíam a esta atividade a possibilidade de ganho maior do que o salário fixo, além de lhes permitir liberdade, tendo em vista ser esta uma relação de trabalho sem a presença do patrão ou chefe, sem horários fixos e outras regras próprias da relação de trabalho assalariada. Constatamos que este desejo não representa algo abstrato, que só se expressa no pensamento do migrante, mas a importância do trabalho por conta própria é evidente na realidade urbana, seja em capitais do Nordeste ou nas grandes metrópoles do Sudeste, como São Paulo e Rio de Janeiro.
Ano/Edição	Ano III, nº 8, set-dez/1990. São Paulo
Título	Paraíba e baianos: órfãos legítimos da cidade
Autor/es	Durval Muniz de Albuquerque Jr.
Resumo	Neste artigo abordaremos um dos aspectos até hoje negligenciados pela literatura que trata da história do migrante nordestino nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, ou seja, como entender historicamente a formação de estereótipos os mais contraditórios em torno destes migrantes na Região Sudeste e como estes contribuíram ou não para a inserção do trabalhador de origem nordestina no mundo do trabalho, mais particularmente como contribuíram para estes se identificarem

Ano/Edição	<p>ou não com a classe operária dessas cidades. Faremos pois, muito mais uma discussão com a historiografia sobre a formação da classe operária no Brasil pós 1930, que também foi responsável pela veiculação de uma série de estereótipos sobre o trabalhador de origem rural e migrante e ao mesmo tempo negligenciou em seus trabalhos os conflitos internos à própria classe, o seu processo de formação, entre estes, os provocados por preconceitos quanto a origem regional, étnica e social dos elementos recém incorporados ao mercado de trabalho.</p> <p>Ano III, nº 8, set-dez/1990. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo Ano/Edição	<p>Trabalho e propriedade: cem anos de ensino social da Igreja</p> <p>Inácio Neutzling</p> <p>No próximo ano celebra-se o centenário da encíclica Rerum Novarum (Das Coisas Novas) promulgada por Leão XIII a 15 de maio de 1891. Trata-se da primeira encíclica do que será denominado alternadamente de Doutrina ou Ensino Social da Igreja. A Doutrina ou Ensino Social da Igreja é a sistematização da reflexão que a Igreja faz, à luz do Evangelho, sobre a realidade social, política econômica e cultural da sociedade. Neste trabalho analisamos, de maneira sucinta, a evolução do Ensino Social da Igreja a partir da articulação propriedade e trabalho, conceitos chave no magistério social da Igreja. Distinguiremos duas etapas na evolução do Ensino Social da Igreja: O Ensino Social da Igreja no pré-concílio e o Ensino Social da Igreja no pós-concílio</p> <p>Ano III, nº 8, set-dez/1990. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo Ano/Edição	<p>Trabalho escravo – um relato de casos (Denúncia)</p> <p>Maria Cristina Vannucchi Leme</p> <p>Relato</p> <p>Ano III, nº 8, set-dez/1990. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo Ano/Edição	<p>Prefixos na contramão</p> <p>Dirceu Cutti</p> <p>Editorial</p> <p>Ano VI, nº 16, maio-ago/1993. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo	<p>Espaço de reprodução do trabalho informal, Estado e classes sociais</p> <p>Elson L. S. Pires</p> <p>É no início dos anos oitenta que surgem os principais</p>

	<p>questionamentos contrários ao entendimento do «setor informal» como setor «marginal», «autônomo» de «fácil entrada» etc., como foi concebido na discussão dos anos setenta (I). É também nesse período que surge no Brasil um interesse maior por parte de pesquisadores das regiões mais desenvolvidas do país pelo tema, antes estudado apenas como um «problema do Nordeste», principalmente em cidades como Salvador e Recife. Neste artigo, procura-se destacar alguns aspectos da dinâmica conceitual e metodológica das discussões mais recentes, embasadas na questão das relações de trabalho por conta própria informal-autônomo e do assalariado-ilegal sem registro em carteira, como aproximações ao que aqui se considera como um fenômeno da «informalização» e «ilegalização» do mercado de trabalho no Brasil. Em outros contextos, estas relações foram e são tidas como «trabalho precário» «subemprego», ou mesmo como formas de «desemprego oculto pelo trabalho precário», o que mostra a complexidade da discussão teórico-metodológica e da articulação empírica que o tema exige.</p> <p>Ano/Edição Ano VI, nº 16, maio-ago/1993. São Paulo</p>
--	--

Título	Ambulantes do Largo 13
Autor/es	Bettina Duarte Monteiro; Rosimeire Guidoni; Tânia Barbosa Andreatta
Resumo	<p>Largo 13 de Maio, São Paulo. De início, uma confusão assustadora. Vozerio, música alta, gente andando rapidamente, ônibus, um moleque passa correndo. Seguro a bolsa com mais força. Alguém grita “a polícia!”. Puxo a bolsa mais perto do corpo. Não acontece nada. Vou andando no meio da multidão. Trombo no sujeito da frente, que pára olhando algo, resmungo e continuamos. Servindo de moldura a tudo isso, as barracas. Dezenas. Oferecendo de tudo: artigos eletroeletrônicos, importados, calcinhas, comes, bebes, roupas, jogos ilegais, brinquedos, bolsas. Uma profusão de sons e imagens. Devagar, percebo que a aparente caoticidade possui ordenação interna, lógica própria, num espaço quase completamente voltado para o trabalho. Movimentando grande quantidade de dinheiro todos os dias misturando economia formal e informal nem sempre harmonicamente, o Largo vai se delineando. As mercadorias são as mesmas no quiosque montado pela prefeitura, ou na barraca improvisada, coberta de plástico amarelo e furado. Deixo de olhar as mercadorias para olhar os vendedores. São ex-faxineiras, ex-garçons, ex-operários,</p>

Ano/Edição	<p>ex-profissionais liberais: desempregados. _Aquele que não foi marreteiro a vida inteira é um ex-qualquer coisa. Atualmente no mercado de reserva, faz bicos para sobreviver. Cercando: as lojas. Obscurecidas pelas barracas. O comércio tradicional declara verdadeiras guerras aos ambulantes na vã esperança de empurrá-los para longe. Na luta pelo espaço, as lojas tentam dirimir a “concorrência desleal” e os ambulantes tentam resistir. Neste shopping center a céu aberto, ninguém ganha a guerra. Quem são os ambulantes? Quem são esses comerciantes informais que resistem à formalidade do modo capitalista de produção? Qual sua relação com o grupo e com outros grupos? Qual o pedaço do ambulante? O que esse estudo pretende, na medida do possível, é dar um pouco de luz a estas questões.</p> <p>Ano VI, nº 16, maio-ago/1993. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo Ano/Edição	<p>A evolução recente do mercado de trabalho na grande São Paulo</p> <hr/> <p>Leila Tendrih; Sinésio Pires Ferreira</p> <p>crise econômica por que passa o país, acentuada a partir de 1990, teve intensos reflexos no nível de emprego e causou alterações importantes no mercado de trabalho em termos dos setores econômicos responsáveis pela absorção da força de trabalho, das estratégias de sobrevivência da população e dos níveis de rendimentos por ela auferidos. Para tentar avaliar a intensidade dessas mudanças e seus impactos sobre o conjunto dos trabalhadores da Grande São Paulo, serão utilizados os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), desenvolvida pela Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados) em conjunto com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), que é realizada desde 1984 para a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).</p> <p>Ano VI, nº 16, maio-ago/1993. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo	<p>Psicopatologia da recessão e do desemprego</p> <hr/> <p>Edith Seligmann Silva</p> <p>Nos períodos de recessão o sofrimento social, o sofrimento físico e o sofrimento mental geralmente são indissociáveis, muito embora muitas vezes tenham sido estudados em forma compartimentada e reducionista. Brenner e Mooney (1982) investigaram como as mudanças econômicas, tanto nas fases de crescimento quanto nas de recessão, têm afetado</p>

a saúde humana e, de modo especial, a saúde mental e a mortalidade por doenças cardiovasculares. O desemprego, por mais paradoxal que isso possa parecer, em verdade tem merecido pesquisas mais abrangentes e detalhadas nos países ricos do que no Brasil. Assim, um recente - estudo realizado na Holanda examinou importantes aspectos psicossociais relacionados com os reflexos do desemprego sobre a saúde coletiva, identificando alguns fatores estressantes relacionados com a deterioração da saúde e diferenciando-os segundo contexto urbano e contexto rural. Nos países onde as condições de trabalho e a organização do mesmo tem tido repercussões fortemente negativas para a saúde dos empregados, são especialmente importantes as desvantagens que se apresentam para os trabalhadores considerados como não qualificados. Enquanto se desenvolve a escalada mundial do desemprego, duas observações que vêm emergindo de diferentes investigações devem ser de início aqui assinaladas. Ambas dizem respeito à questão da correlação desemprego e alterações da saúde. Em primeiro lugar tem havido concordância em relação ao fato de que os riscos de desemprego aumentam para as pessoas que já apresentam manifestações de desgaste psíquico ou psico-orgânico. Em segundo lugar, existe um risco maior de que o desemprego assuma longa duração para estas pessoas, pois as alterações de saúde resultam em desvantagem na concorrência às vagas do mercado de trabalho.

Ano/Edição

Ano VI, nº 16, maio-ago/1993. São Paulo

Título

Economia informal e formação humana

Autor/es
Resumo

Nilton B. Fischer

A sobrevivência de homens e mulheres, migrantes e moradores das periferias urbanas no Brasil, vem dependendo cada vez mais de atividades produtivas do setor informal da economia. Conforme Médici e Souza Aguiar, “entre 1980 e 1990, a renda per capita brasileira caiu 6% em meio ao recrudescimento da inflação, desemprego e da crise fiscal do Estado. O setor informal do mercado de trabalho teve expressivos aumentos, num contexto onde as más condições de vida urbana se intensificaram ao sabor da violência e do explosivo crescimento das aglomerações de baixa renda’ (I). Neste artigo pretendemos fazer uma análise preliminar sobre a apropriação de categorias da economia pelos participantes dos projetos de educação popular (que têm se desenvolvido

Ano/Edição	em Porto Alegre, nos últimos cinco anos, com mulheres catadoras/recicladoras), suas relações com a ecologia, bem como o papel do Estado nesse processo. Ano VI, nº 16, maio-ago/1993. São Paulo
Título	Multidões sob controle
Autor/es	Frederico de Castro Neves
Resumo	Nos períodos de estiagem no Nordeste, é comum a criação, pelo governo, de frentes de trabalho. O nome pode mudar - Frentes de Emergência, Frentes de Serviço, Bolsões da Seca, etc. - mas não o seu caráter: a formação de núcleos “artificiais” de trabalho nos períodos em que a economia local se vê desestruturada. A análise desta questão tem, normalmente, seguido os mesmos princípios de organização das frentes, ressaltando sua função assistencial e sua importância na manutenção do sistema econômico como um todo. Daí as críticas acadêmicas se concentrarem na eficácia produtiva ou no direcionamento social das obras executadas, reforçando os protestos sindicais a respeito das condições de trabalho, salários, etc. Gostaríamos de abordar um aspecto pouco enfatizado por estas análises: as frentes como parte de um conjunto de dispositivos disciplinares que buscam incorporar o trabalhador pobre ao universo da produção de mercadorias, ao ritmo intenso e frenético da divisão do trabalho, ao tempo linear do patrão. Para isso é necessário introjetar neste homem as noções fundamentais de trabalho produtivo e de tempo útil.
Ano/Edição	Ano VI, nº 16, maio-ago/1993. São Paulo
Título	O sonho, a nova técnica e a nova ética
Autor/es	Heinz Dieter Heidemann
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano VII, nº18, jan-abril/1994. São Paulo
Título	Produção flexível – seus reflexos sobre o trabalho e o território
Autor/es	Hermes Magalhães Tavares
Resumo	Os economistas capitalistas desenvolvidas passam, desde os anos 70, por acentuados processos de reestruturação, que repercutem no espaço territorial, com implicações, igualmente, na mobilidade da torça de trabalho. Esses processos, evidentemente, ocorrem no âmbito das estratégias de ajuste face à crise do capitalismo, que atravessa as últimas duas décadas. Neste texto, propomo-nos tratar desses

Ano/Edição	aspectos da reestruturação econômica nos países centrais e dos reflexos mencionados. Ano VII, nº18, jan-abril/1994. São Paulo
Título	Novas tecnologias para que?
Autor/es	Suzanna Sochaczewski
Resumo	No Brasil, há mais ou menos dez anos, sindicatos, comissões de fábrica, o Dieese e, mais recentemente, as Centrais Sindicais vêm estudando, discutindo e negociando a introdução de inovações tecnológicas. O fato das chamadas novas tecnologias fazerem parte do cotidiano de fábricas e escritórios dá aos trabalhadores conhecimento e autoridade para se pronunciar sobre seus efeitos no trabalho e na sociedade. Essa reflexão e essa luta em torno desta questão estão presentes em inúmeros documentos sindicais – resoluções de congressos, relatórios de seminários, estudos especiais, pautas de reivindicação - que mostram o ponto de vista próprio dos trabalhadores nessa questão. Longe de se opor ao avanço tecnológico, os trabalhadores o veem como fruto do exercício do trabalho e patrimônio da humanidade. Estabelecem, entretanto, condições e apontam pré-requisitos para que as novas tecnologias possam trazer benefícios para todos. Em primeiro lugar, reivindicam que os ganhos de produtividade devem ser compartilhados por toda a sociedade através de aumentos reais de salários e diminuição dos preços de produtos e serviços.
Ano/Edição	Ano VII, nº18, jan-abril/1994. São Paulo
Título	Mercado de trabalho e reestruturação produtiva na indústria – o Brasil no limiar do Séc. XXI
Autor/es	Elson L. S. Pires
Resumo	A grande maioria dos empregados assalariados sem carteira de trabalho assinada encontra-se nos mercados competitivos de produção de mercadorias, ou seja, nos ramos da atividade econômica onde é grande o número de firmas ou microempresas produzindo as mesmas mercadorias e gerando os mesmos serviços. Tal característica de funcionamento deste mercado, por exemplo, impede que os proprietários aumentem seus preços acima da média praticada pelos competidores, sob o risco de perder fatias significativas de poder no mercado. No Brasil, essas empresas estão voltadas para o mercado interno, o que faz com que suas margens de lucro dependam essencialmente do nível de atividade da

Ano/Edição	<p>econômica e da distribuição de renda na sociedade. Pelas estimativas da Pesquisa Mensal de Emprego-PME do IBGE, no conjunto das seis maiores regiões metropolitanas do país: o aumento dos empregados assalariados sem carteira deve ter contribuído para manter o desemprego aberto estável na indústria de transformação na década em torno de 4%, exceto na crise de 1983-84 quando atingiu taxas mais elevadas (6% e 7%).</p> <p>Ano VII, nº18, jan-abril/1994. São Paulo</p>
Título	<p>Progresso técnico e trabalho migrante no setor sucroalcooleiro da região de Ribeirão Preto</p>
Autor/es Resumo	<p>Francisco Alves</p> <p>Todos os anos na safra de cana-de-açúcar afluem para a região de Ribeirão um grande número de trabalhadores migrantes. São trabalhadores de diferentes regiões que vêm em busca de trabalho. Alguns têm neste trabalho a oportunidade de complementar a renda e garantir a sua reprodução como pequenos produtores em suas regiões de origem. Para outros, a migração é uma forma de busca de outras condições de reprodução, para viabilizar a sua mudança ‘definitiva ‘ em outro momento. Para outros, ainda, é uma viagem sem volta, vêm e ficam, trazem as esposas, noivas e nunca mais retornam. Existem outros casos de trabalhadores que vêm uma única vez e não voltam mais no ano seguinte. Estes trabalhadores são em grande parte provenientes de regiões nas quais a reprodução se dá em condições difíceis, quer pela escassez de trabalho, quer pelas dificuldades de manterem-se como produtores independentes, devido à impossibilidade de acesso à terra para reproduzirem-se autonomamente. Estes trabalhadores são mineiros, em geral do grande Vale do Jequitinhonha, da Bahia, de outros estados do Nordeste, etc., mas são também paranaenses, matogrossenses e até de outras cidades do Estado de São Paulo. Há uma enorme dificuldade em saber qual o mineiro e de onde exatamente provêm estes trabalhadores. Há total escassez e falta de informações confiáveis sobre as dimensões do trabalho migrante no Brasil. Apenas se sabe que existem e que no período da safra as pensões, os muquifos, os alojamentos das próprias empresas e as casas da periferia são ocupadas por estes trabalhadores. Alguns vêm por conta própria, outros foram contratados na própria região de origem, quer por um empreiteiro (gato), quer por um trabalhador como eles com contato regular em alguma usina,</p>

Ano/Edição	<p>ou fornecedor de cana, Alguns vão direto para os alojamentos das usinas e outros vão para pensões e muquifos. Outros ainda vão provisoriamente para casas de parentes e amigos, até que consigam emprego. Outros reúnem-se com grupos, em geral compostos de primos, parentes e amigos da mesma cidade e alugam uma casa, constituindo uma —república», tornando-se queima-lata» (traballidores que preparam em casa sua própria comida). Dada esta diversidade de situações e de locais de origem e de formas de viagem e contratos de trabalho, qualquer tentativa de generalização sobre os migrantes enfrenta o enorme risco de tornar-se ineficiente para caracterizar este importante contingente de trabalhadores. O objetivo deste artigo é mostrar as características do progresso técnico no setor sucroalcooleiro, para refletir sobre os seus efeitos para este enorme contingente de trabalhadores que todos os anos chega à região de Ribeirão Preto.</p> <p>Ano VII, nº18, jan-abril/1994. São Paulo</p>
<p>Título</p> <p>Autor/es</p> <p>Resumo</p> <p>Ano/Edição</p>	<p>A especialização e adaptação da força de trabalho na agricultura moderna</p> <p>Maria Madalena Zocoller Borba</p> <p>Os debates acadêmicos sobre as modernas tecnologias que vêm sendo utilizadas pela agricultura brasileira pós 60 têm sido encaminhados no sentido de analisar, de modo mais enfático, as transformações capitalistas de base produtiva agrícola e das relações sociais de produção e trabalho com a modernização. Pouca atenção tem sido dada às alterações nos processos de trabalho e na qualificação da mão-de-obra rural, quando da adoção desse padrão tecnológico moderno. Por outro lado, existe o senso comum de que tecnologias modernas exigem uma população trabalhadora mais qualificada, mais instruída. Esse discurso está também presente na fala dos produtores rurais quando clamam por trabalhadores com um grau maior de qualificação e instrução para a agricultura e por políticas governamentais de qualificação da força de trabalho rural. No entanto, autores como SALM e BRAVERMANN, apontam para uma tendência oposta, ou seja, teoricamente os avanços tecnológicos no capitalismo possibilitam maior divisão e especialização do trabalho de modo que o trabalho vai se tornando mais simples, o seu conteúdo empobrecido e daí a desqualificação da força de trabalho no processo.</p> <p>Ano VII, nº18, jan-abril/1994. São Paulo</p>

Título	Glossário – tecnologia, qualidade, produtividade
Autor/es	Dieese
Resumo	Trata-se de um glossário – termos técnicos utilizados pelo Dieese.
Ano/Edição	Ano VII, nº18, jan-abril/1994. São Paulo
Título	Dekasseguis: trabalhadores nipo-brasileiros no Japão
Autor/es	Elisa Massae Sasaki
Resumo	O termo japonês dekasegui diz, respeito às pessoas que vão trabalhar fora da residência. Nos tempos remotos, era empregado aos emigrantes do Norte e Nordeste do Japão que se dirigiam para as regiões mais desenvolvidas como Tokyo e Osaka, à procura de trabalho. Este mesmo termo é empregado no fenômeno em estudo. que é a ida (ou a volta?) dos descendentes de japoneses para o país de origem. Chamaremos de Nikkei todos aqueles descendentes de japoneses nascidos fora do Japão.
Ano/Edição	Ano VIII, nº 21, jan-abril/1995. São Paulo
Título	Migrantes na construção civil em João Pessoa (Relato de experiência)
Autor/es	Arivaldo José Sezyshta; Verônica Pessoa
Resumo	Relato de experiência
Ano/Edição	Ano XIV, nº 40, maio/2001. São Paulo
Título	Migração num mundo do trabalho em transformação
Autor/es	Sidnei Marco Dornelas
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano XIV, nº41, set-dez/2001. São Paulo
Título	Migração e reforma agrária: desconstituição e constituição laboral de trabalhadores rurais
Autor/es	José Gilberto de Souza; Wirley Jerson Jorge; José Jorge Gebara
Resumo	Este artigo apresenta resultados da pesquisa “Avaliação do Programa de Crédito Especial para a Reforma Agrária – PROCERA - 1995-1996” ¹ (Jorge, W. J. et al. 1999), realizada em dez estados da federação onde foram entrevistados 888 assentados, no período de maio de 1996 a fevereiro de 1997, que obtiveram aprovação de projetos técnicos junto ao PROCERA, no ano de 1993. O interregno de tempo (1993 – 1996/97) está relacionado ao período médio de maturação dos projetos e início das suas amortizações após 2 anos de carência. Este texto apresenta reflexões mais incisivas acerca

Ano/Edição	<p>da importância da migração e do acesso a terra na constituição e desconstituição laboral de trabalhadores rurais. Os dados da pesquisa revelam, na análise dos perfis dos assentados, a trajetória de vida como migrante e assentado rural, constituindo práticas laborais, diferenciadas, no processo de luta pela vida e formação cidadã.</p> <p>Ano XIV, nº41, set-dez/2001. São Paulo</p>
<p>Título</p> <p>Autor/es</p> <p>Resumo</p> <p>Ano/Edição</p>	<p>Recrutamento de trabalhadores migrantes na cana de açúcar no estado de Pernambuco</p> <hr/> <p>Marilda Aparecida de Menezes</p> <p>Este artigo trata do recrutamento de trabalhadores migrantes sazonais na plantation açucareira no Estado de Pernambuco, na região chamados “corumbas”. Toma-se como estudo de caso os camponeses provenientes da Região Agreste do Estado da Paraíba, que migram desde princípios do século XX, para trabalhar em diversas atividades em engenhos e usinas de cana de açúcar na Zona da Mata, norte do Estado de Pernambuco. Foram selecionados na região de origem, o município de Fagundes, no Estado da Paraíba e a Usina São José, no município de Igarassu, Estado de Pernambuco. A literatura geralmente explica que a contratação de camponeses-trabalhadores migrantes (Menezes, 1997) resulta de diferenças entre a quantidade de trabalho requerida em cada uma das fases do ciclo agrícola. Durante a colheita, demanda-se um número grande de trabalhadores, em comparação com as fases de cultivo e limpeza da cana-de-açúcar, e esse trabalho não poderia ser suprido, apenas, com a mão-de-obra local. Embora essa explicação seja verdadeira, o recrutamento intensivo dos camponeses trabalhadores migrantes, após um período no qual se verifica o seu declínio, também se explica pela racionalização e controle político da força de trabalho, para alcançar altos níveis de produtividade e lucratividade (Novaes, 1993, PJ 15).</p> <p>Ano XIV, nº41, set-dez/2001. São Paulo</p>
<p>Título</p> <p>Autor/es</p> <p>Resumo</p> <p>Ano/Edição</p>	<p>Um novo modo de ser (inclusive migrante): flexi-existência “just in time”</p> <hr/> <p>Heinz Dieter Heidemann</p> <p>Editorial</p> <p>Ano XVI, nº45, jan-abril/2003. São Paulo</p>

Título	Flexibilização das relações de trabalho na agricultura paulista – a citricultura em São Paulo
Autor/es Resumo	Paulo Roberto Correia da Silva; José Jorge Gebara Uma característica marcante do complexo agroindustrial citrícola do Brasil é a elevada concentração geográfica e econômica da atividade. O Estado de São Paulo é responsável por 80% da produção nacional, ficando o restante da produção dispersa pelos demais Estados da União. Mesmo dentro de São Paulo, a citricultura é muito concentrada, já que a produção é mais relevante em 4 das 14 Regiões Administrativas existentes. Economicamente, o setor caracteriza-se por ser oligopólico no setor industrial e oligopsônico no agrícola. A produção de laranja dispersa em aproximadamente 19 mil produtores, enquanto a produção industrial concentra-se em apenas 11 empresas processadoras. Dentre essas, Cutrale, Citrosuco, Coimbra e Cargill dominavam 80% do valor das exportações (Kalatzis, 1997). Para compreender as mudanças nas relações de trabalho desse setor é importante analisar as características sociológicas dos trabalhadores envolvidos, a evolução recente da economia brasileira, bem como seus efeitos sobre as atividades agrícolas, ainda que seja de uma maneira breve, como será feito.
Ano/Edição	Ano XVI, nº45, jan-abril/2003. São Paulo
Título	Flexibilização do trabalho: a rispidez do capital internacional
Autor/es Resumo	Marta da Silveira Luedemann No Brasil e demais países da América Latina, a flexibilização do trabalho surge como a possibilidade de eliminação de direitos adquiridos pelos trabalhadores do mercado formal, com contrato de trabalho. No Brasil, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) regulamenta o trabalho formal, garantindo férias remuneradas por 30 dias, 13º salário, fundo de garantia por tempo de serviço, licenças maternidade e paternidade, aposentadoria por tempo de serviço, etc. Essa flexibilização adquire dimensões críticas quando o exército industrial de reserva (EIR), ou seja, o número de desempregados e subempregados aumenta de maneira a contribuir com o enfraquecimento do poder de barganha da classe trabalhadora. O capital intensifica a taxa de exploração em locais onde a organização sindical é fraca ou nula, e nos grandes centros industriais disciplina os trabalhadores com a ameaça do desemprego, diante do aumento contínuo do EIR.

Ano/Edição	<p>Nesse contexto, os contingentes de imigrantes tanto podem contribuir para a precarização do trabalho, como constituírem fonte de aumento da taxa de exploração: “Nos EUA, o ramo de confecções foi apontado no Financial Times pelo próprio Secretário do Trabalho, Robert Reich, como um reduto de trabalho escravo disfarçado, conhecido como <i>sweatshops</i>, no qual imigrantes orientais ou ‘chicanos’ são submetidos a jornadas de 18 horas de trabalho” (Meneleu Neto, 1996, p. 92). Desde a 2ª Guerra Mundial, a Alemanha abastece seu mercado de trabalho com imigrantes turcos, a Inglaterra com indianos, a França com africanos e os EUA com latino-americanos. O Brasil garantiu o trabalho informal e a manutenção do seu exército industrial de reserva nos grandes centros industriais com as migrações internas, e na década de 1990 com os imigrantes bolivianos completando as fileiras do trabalho superexplorado.</p> <p>Ano XVI, nº45, jan-abril/2003. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo	<p>Dekassegui-koo – trabalhadores brasileiros no Japão</p> <p>Clarilton Ribas</p> <p>Este texto trata de um lado obscuro do toyotismo; para além de sua perspectiva mais conhecida emerge um universo de relações de trabalho que em nada lembra o emprego vitalício, o salário elevado, o plano da carreira etc. com o qual estamos habituados a reconhecer a contratualidade no Japão. Trata-se dos trabalhadores imigrantes. Entre estes trabalhadores de contrato precário e de condições de trabalho tayloristas, é bastante conhecido, ainda que pouco pesquisado cientificamente, o movimento importante de trabalhadores descendentes elou casados com descendentes de japoneses, que se deslocam até o Japão em busca de oportunidades de emprego. São imigrantes que provêm de países atrasados economicamente, com rendas per-capita que vão de US\$ 210 (Bangladesh) até US\$ 2.680 (Brasil), comparativamente a uma renda percapita de US\$ 25.430 no Japão (Watanabe, 1997). Avalia-se que cerca de 200 mil brasileiros estejam hoje no Japão nesta condição, além de coreanos, chineses, outros latino-americanos etc. A predominância é de trabalhadores brasileiros, mesmo porque se trata da maior colônia de japoneses em todo o mundo, estimada em cerca de dois milhões de japoneses e seus descendentes. Watanabe (1997) dirigiu uma pesquisa sobre o fenômeno de kassegui brasileiro e apresenta, entre muitos dados, a predominância dos brasileiros relativamente à América do Sul.</p> <p>Ano XVI, nº45, jan-abril/2003. São Paulo</p>

Título	Capacitação e mobilidade profissional de migrantes de Minas Gerais na construção civil de São Paulo, 1960/1970
Autor/es	Eduardo Magalhães Ribeiro; Flávia Maria Galizoni; Thiago de Paula Assis
Resumo	Este é o assunto deste artigo: analisar a trajetória urbana de lavradores mineiros que migraram para a capital de São Paulo nas décadas de 1960 e 1970. Saindo do campo, principalmente do alto Jequitinhonha, com pouca escolaridade, nenhum dinheiro e muita vontade de trabalhar, entraram na construção civil, conseguiram ascender profissionalmente ocupando cargos de oficiais, e, boa parte das vezes, amealharam rendimentos que serviram para engordar seus patrimônios nas comunidades de origem, quando retornaram. A pesquisa que originou o artigo foi realizada entre 2000/2001 com migrantes retornados ao nordeste mineiro, todos eles filhos de sitiantes ou antigos agregados moradores livres de fazendas - que trabalharam em São Paulo nos anos 1960/ 1970 . Foram feitas entrevistas e consulta à literatura, procurando unir duas perspectivas de análise: de um lado, os estudos sobre movimentos migratórios de mineiros, que perceberam lavradores saindo do campo, expulsos pela modernização agrária, pelo conservadorismo rural e pela impossibilidade de sobrevivência digna na sua terra; de outro lado buscou a colaboração dos estudos, geralmente sobre urbanização, que os viram chegar às cidades, principalmente a São Paulo, e perder-se numa multidão de “nortistas”, em cujo meio foram, pelo menos nos anos 1970, maioria.
Ano/Edição	Ano XVI, nº45, jan-abril/2003. São Paulo
Título	Flexibilidade e mobilidade nas agroindústrias de carne do Oeste Catarinense
Autor/es	Carlos José Espínola
Resumo	As agroindústrias processadoras de suínos e aves, originadas modestamente a partir de pequenos capitais locais, transformaram Santa Catarina em um dos maiores polos produtores de carne do mundo. Na suinocultura o estado “barriga-verde” respondeu, em 2001, por 665 mil toneladas produzidas e 210 mil exportadas (80% das exportações brasileiras). Na avicultura, o estado abateu em 2001 cerca de 642,9 milhões de aves (2º colocado no ranking nacional) e liderou as exportações com 479,4 mil toneladas, ou seja, 38,4% do total de frango exportado pelo Brasil (ICEPA, 2002). Esse dinamismo foi resultado de estratégias operacionais

Ano/Edição	que combinavam flexibilização nas relações de trabalho, mobilidade social (referente aos movimentos de indivíduos de uma camada para outra na hierarquia social, implicando em mudança de ocupação e status), rotas de investimentos, reconversão produtiva, integração vertical, etc. Ano XVI, nº45, jan-abril/2003. São Paulo
Título	Migração e trabalho no mundo contemporâneo – uma experiência acerca da migração de kassegui
Autor/es Resumo	Fábio Kazuo Ocada A pergunta que norteia o desenvolvimento deste estudo diz respeito às razões que levam o migrante de kassegui a migrar para o Japão, submetendo-se a condições de trabalho consideradas ‘sujas, perigosas e pesadas’. A natureza desta indagação é intrínseca à própria condição social do pesquisador. Portanto, para a leitura deste trabalho é preciso ter em vista o fato de que o autor deste estudo é neto de imigrantes japoneses e vivenciou, a partir da década de 90, o momento em que o fenômeno da migração de kassegui adentrou seu círculo familiar, tornando-se uma realidade cotidiana efetiva. Este antecedente condicionou a opção por este tema de investigação. Faltava, porém, o conhecimento empírico da realidade. Nesse sentido, o Japão se apresentava como um destino inevitável, um lugar que encerrava as “respostas” para os problemas materiais e existenciais. Todas as circunstâncias indicavam, ao pesquisador, que havia chegado a sua hora de partir. A estratégia individual empregada consistiu em converter esta situação, que se apresentava como algo “inevitável”, em uma rica experiência sociológica. Na condição de trabalhador arubaito, ou seja, mão-de-obra temporária, subcontratada durante os meses de maior demanda do mercado. A vivência desta rotina de trabalho foi decisiva para os rumos da pesquisa.
Ano/Edição	Ano XVI, nº45, jan-abril/2003. São Paulo
Título	Provisório, instável e precário
Autor/es Resumo Ano/Edição	Heinz Dieter Heidemann Editorial Ano XXI, nº 61, maio-ago/2008. São Paulo
Título	Buscar dinheiro fora de casa
Autor/es Resumo	Verena Sevá Nogueira A migração é uma prática comumente utilizada por grupos

Ano/Edição	camponeses para reprodução e permanência na sua terra, à qual se sentem ligados por laços de pertencimento, reportando-se a ela como morada. Aracatú é um município que convive há muito tempo com o fenômeno social da migração, Localiza-se em região geográfica semi-árida do sudoeste do estado da Bahia, localmente identificada como sertão. Ter migrado ou ter algum parente vivendo fora é quase pleonasma, não constituindo uma especificidade de nenhuma categoria social. Os aracatuenses deslocam-se basicamente para a região sudeste brasileira, para os estados de Minas Gerais e São Paulo. Ano XXI, nº 61, maio-ago/2008. São Paulo
Título	Quadra fechada: uma iniciativa de cortadores de cana de Cosmópolis
Autor/es Resumo	Ellen Gallerani Corrêa O presente artigo tem como objetivo apresentar um sistema de controle da produção elaborado pelos cortadores de cana, em conjunto com a entidade sindical que representa a categoria, na cidade de Cosmópolis, localizada no interior do Estado de São Paulo, que tem como finalidade tanto garantir que os trabalhadores recebam exatamente por aquilo que produziram quanto assegurar o real valor do peso e do preço da tonelada da cana, uma vez que é a partir destas duas variáveis que se calcula o salário dos cortadores de cana.
Ano/Edição	Ano XXI, nº 61, maio-ago/2008. São Paulo
Título	Cortadores de cana e os (não) direitos
Autor/es Resumo	Maria Aparecida de Moraes Silva O objetivo neste texto é tecer algumas considerações sobre a situação concreta dos trabalhadores rurais, particularmente, os cortadores de cana, no estado de São Paulo, levando-se em conta não somente a não observância dos direitos trabalhistas como também a não efetividade dos direitos humanos do trabalho, no contexto da atual fase de desenvolvimento da produção canavieira marcada pela presença de grandes grupos empresariais, nacionais e estrangeiros. As discussões serão articuladas em torno dos seguintes eixos: surgimento e evolução dos direitos humanos; medidas adotadas pelas empresas visando ao aumento da produtividade do trabalho; a legislação trabalhista, especificamente a NR 31 e seu descumprimento; a ação do MP e MPT, novos sujeitos no processo de alargamento do campo das contradições entre capital e trabalho.
Ano/Edição	Ano XXI, nº 61, maio-ago/2008. São Paulo

Título	A migração e o trabalhador migrantes nas páginas do Cá e Lá
Autor/es	Sérgio Daniel Nasser
Resumo	A década de 1980 é um momento importante para problematizar a questão da migração temporária e permanente para a região de Ribeirão Preto. A chegada de vários trabalhadores de diversas regiões do país no local suscitou discussões sobre as transformações do espaço e sobre o direito de pertencimento na região. Nesse processo, o surgimento da Pastoral do Migrante de Guariba, no início dos anos 1980, e a proliferação dos centros de triagens em Ribeirão Preto e Franca, em 1989, apontam o conflito e as variadas concepções sobre como o espaço da região deveria se transformar e quais sujeitos deveriam ocupá-lo. No artigo centro as atenções na análise do boletim Cá e Lá, a fim de perceber as construções sobre a questão da migração e sobre a imagem do migrante no periódico.
Ano/Edição	Ano XXI, nº 61, maio-ago/2008. São Paulo
Título	Trabalhadores temporários, trabalhadores o tempo todo: o deslocamento para a safra de café na região do cerrado mineiro
Autor/es	Maria Andréa Angelotti Carmo
Resumo	A região do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba, desde o final da década de 1970, passou por um processo de reorganização e utilização da terra em que se destaca, a partir de então, a produção do café. Esta produção foi possível graças aos programas de desenvolvimento do cerrado implantados na área de fronteira agrícola no final da década de 1970 e início de 1980, como os programas PADAP (Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba), o POLOCENTRO (Programa de Desenvolvimento do Cerrado) e o PRODECER (Programa de Cooperação Nippo-Brasileira de Desenvolvimento do Cerrado), cujas estratégias eram de tornar a região uma área produtora.
Ano/Edição	Ano XXI, nº 61, maio-ago/2008. São Paulo
Título	Trabalho e exclusão: o mundo dos peões “rodados” na Amazônia
Autor/es	Vitale Joaroni Neto
Resumo	Quando Dom Pedro Casaldáliga divulgou sua primeira carta pastoral como Arcebispo da Prelazia de São Félix do Araguaia (Casaldáliga, 1971) impôs um desafio aos estudiosos da sociedade brasileira. A Amazônia, nesse período, alvo privilegiado das ações do Governo Militar, passou a sofrer um processo estimulado de ocupação por migrantes do Sul,

Ano/Edição	<p>naquilo que ficou conhecido como processo de colonização e que se propunha como substitutivo à reforma agrária. Todavia, um grande número de migrantes do Nordeste veio em busca de trabalho nas agropecuárias que se estabeleciam por toda a região. Os incentivos de organismos governamentais como a SUDAM (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia) e a SUDECO (Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste) atraíram para a Amazônia (e para o Mato Grosso em particular), centenas de empresas com projetos variados. No caso do Araguaia mato-grossense, empresas aparentemente distantes do setor da pecuária (Indústrias de automóveis, Bancos e ligadas ao setor de telecomunicações), adquiriram grandes áreas na região, passando a desmatá-las para iniciar a criação de gado bovino.</p> <p>Ano XXI, nº 62, set-dez/2008. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo Ano/Edição	<p>Um espaço demarcado: os carregadores piauienses no Terminal da CEAGESP</p> <hr/> <p>Sueli de Castros Gomes</p> <p>A migração de nordestinos para a metrópole de São Paulo foi um dos fluxos mais acentuados no território nacional, fruto de um modelo econômico desigual e combinado entre as regiões Nordeste e Centro Sul. Detivemo-nos a estudar especialmente uma grande rede social de piauienses que se inseriram no mundo do trabalho na condição de carregadores no terminal de abastecimento da Grande São Paulo. Esses nordestinos demarcam a sua territorialidade, expressa na relação de trabalho, na sua origem e na sua residência.</p> <p>Ano XXI, nº 62, set-dez/2008. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo	<p>“Emolar em Jaraguá do Sul não dá pé”</p> <hr/> <p>Anelmo Schörner</p> <p>Esmolar em Jaraguá do Sul não dá pé”, “Não estamos acostumados a isso”, “O sonho virou pesadelo”. Estas são expressões que encontramos em jornais) de Jaraguá do Sul/SC e região desde os anos de 1990 e são resultado de uma intensa veiculação de propagandas e discursos negativos sobre os migrantes. Entre 29/09/2003 e 31/10/2003 pesquisamos no Arquivo Histórico Municipal de Jaraguá do Sul Eugênio Victor Schmockel em 4.177 jornais com datas de edição entre 1969 e 2003. Em nossa pesquisa o objetivo era analisar como a imprensa local e regional tratava as questões da migração. Os dados coletados possibilitaram não apenas</p>

Ano/Edição	<p>reconstituir em suas grandes linhas a História de Jaraguá do Sul de um determinado período, como também apreender a problemática da migração. Segundo Costa (2000, p. 107), é preciso valer-se do material veiculado pela imprensa² local, mas ler nas entrelinhas, buscar o não explícito, fazer a contra leitura para resgatar a voz dos que foram silenciados pela oficialidade. Contudo, é importante que essas fontes jornalísticas sejam complementadas com outras fontes, como as orais, que podem ser utilizadas não apenas para preencher lacunas documentais, mas para iluminar pontos obscuros e colocar questões que possam fornecer outros ângulos que não aqueles da negatividade moral construída pelos discursos mais diretamente comprometidos com o poder, nos quais os migrantes são de uma incômoda visibilidade.</p> <p>Ano XXI, nº 62, set-dez/2008. São Paulo</p>
<p>Título</p> <p>Autor/es</p> <p>Resumo</p> <p>Ano/Edição</p>	<p>Precisa-se: bolivianos na indústria de confecções em São Paulo</p> <hr/> <p>Carlos Freire da Silva</p> <p>Este texto discute a situação de trabalho dos bolivianos na indústria de confecções em São Paulo. Procura-se analisar como as mudanças que ocorreram neste setor de atividades colaboraram para que este fluxo migratório assumisse as dimensões e as características que tem hoje. No final dos anos 80 e, principalmente, no decorrer dos anos 90, a produção de vestuário na cidade passou por um processo de transformação profunda, com a intensificação das terceirizações na gestão de mão-de-obra. O número de empregos formais neste setor diminuiu drasticamente, passando de 180 mil em 1988 para apenas 80 mil em ou seja, menos da metade (Pochmann, 2004). Estes números não remetem uma perda de dinamismo do setor, ou uma suposta saída em massa destas empresas da cidade, e nem mesmo algum tipo de implemento tecnológico poupador de mão-de-obra. Neste período, a participação deste setor na economia da cidade aumentou e ganhou destaque pelo seu desempenho (Kontic. 2007). Ao mesmo tempo, se difundiam pela periferia da cidade, em algumas partes específicas da zona leste e norte, oficinas de costura subcontratadas que prestam serviços terceirizados às empresas confeccionistas do Brás e do Bom Retiro, fazendo aumentar o peso de trabalho informal,</p> <p>Ano XXII, nº 63, jan-abri/2009. São Paulo</p>

Título	Análise do deslocamento pendular para o trabalho do município de Colombo para Curitiba (PR)
Autor/es	Gislene Santos
Resumo	Este artigo analisa o movimento pendular no aglomerado metropolitano de Curitiba. Metodologicamente, através dos dados censitários de 1980 e 2000, e do uso da entrevista semi-estruturada verifica-se um significativo trânsito cotidiano de uma população provinda de Colombo para trabalhar em Curitiba. Ao longo do texto, destaca-se que este fluxo pendular se insere em longo processo histórico, no qual homens e mulheres se deslocam, ao longo de gerações, em um movimento ininterrupto e inconcluso, decorrente de um processo marcado por modernizações produtivas regionais. Nos anos 1970, migrantes rurais para os centros urbanos; atualmente emergem como moradores da periferia metropolitana e empregados, em Curitiba, no setor de serviços domésticos urbanos. Conclui-se, neste vai-e-vem diário, que a escala metropolitana rompe os seus limites administrativos e políticos para a circulação do trabalhador mas, ao mesmo tempo, as cidades configuram-se por distintas funções econômicas, o que nos obriga a pensar em ações políticas solidárias entre os lugares e os habitantes citadinos.
Ano/Edição	Ano XXII, nº64, maio-ago/2009. São Paulo
Título	Apresentação (Ed. 67 – “Os desejáveis”)
Autor/es	Helion Pova Netto
Resumo	Apresentação
Ano/Edição	Ano XXIII, nº 67, jul-dez/2010. São Paulo
Título	Jovens universitários brasileiros nas linhas de produção japonesas
Autor/es	William Fugii
Resumo	A partir de meados da década de 1980, teve início o fluxo migratório de nipo-brasileiros para o Japão, que ficou conhecido como Movimento Decasségui. Ao longo de pouco mais de duas décadas de existência, a expressividade desse fluxo pode ser conhecida, por meio dos inúmeros estudos realizados sobre o tema. Pesquisadores de diversas áreas do conhecimento analisaram o fenômeno, a partir das diversas abordagens que ele comporta: econômica, social, cultural, psicológica, jurídica, linguística, tributária, educacional, etc. Este artigo privilegiou o exame da etapa recente do movimento decasségui, caracterizada pela crescente participação de jovens universitários nele

<p>Ano/Edição</p>	<p>inseridos. São apresentadas, entre outros aspectos, as razões que levaram as empresas japonesas que utilizam mão-de-obra imigrante a direcionarem seu olhar para esses jovens, bem como as estratégias das agências recrutadoras para atrair esse segmento da comunidade nipo-brasileira. Em outras palavras, procura-se compreender como os jovens universitários nipo-brasileiros, sob a fachada de programa de férias, estágio ou algo parecido, tem sido arrematados para o trabalho nas linhas de produção no Japão.</p> <p>Ano XXIII, nº 67, jul-dez/2010. São Paulo</p>
<p>Título</p> <p>Autor/es Resumo</p> <p>Ano/Edição</p>	<p>Sobre a mobilidade internacional de trabalhadores qualificados: Brasil no foco de Quebec</p> <hr/> <p>Tatiana Accioly</p> <p>Atualmente, a importação de mão de obra estrangeira qualificada se mostra como estratégia de crescimento produtivo e mercadológico, tanto nos países mais desenvolvidos, como nos menos desenvolvidos. Seguindo tendências mundiais de captação de imigrantes qualificados para a formação da sonhada sociedade de conhecimento, o Quebec estabeleceu, em 2008, no Brasil, na cidade de São Paulo, o Escritório de Imigração do Quebec, tendo como objetivo fundamental atrair o profissional qualificado brasileiro para trabalhar, residir e se naturalizar como cidadão canadense. O interesse do Quebec por profissionais qualificados brasileiros, bem como o estabelecimento de seu Escritório de Imigração no Brasil inserem os brasileiros no circuito internacional de mão de obra qualificada.</p> <p>Ano XXIII, nº 67, jul-dez/2010. São Paulo</p>
<p>Título</p> <p>Autor/es Resumo</p> <p>Ano/Edição</p>	<p>Trabajadores migrantes del Cono Sur de America Latina residentes em Argentina e Brasil</p> <hr/> <p>Gabriela Adriana Sales</p> <p>Este artículo sintetiza las conclusiones de estudios previos que identifican las diferencias y transformaciones en la educación y en el perfil laboral de los nuevos y viejos migrantes regionales censados en Argentina y Brasil. También se refiere a la sobreeducación y a los diferenciales salariales de los trabajadores migrantes y nativos.</p> <p>Ano XXIII, nº 67, jul-dez/2010. São Paulo</p>

Título	Apresentação (Ed. 68 – haitianos, judeus, bolivianos, sulistas, sudanês, refugiados, alojamentos, Igreja)
Autor/es	Helion Pova Netto; Dirceu Cutti
Resumo	
Ano/Edição	Ano XXIV, nº 68, jan-jun/2011. São Paulo
Título	Estratégias de inserção produtiva dos migrantes do sul do Brasil no Mato Grosso no período pós-1990
Autor/es	Cristiano Desconsi
Resumo	Este trabalho trata do processo migratório do Sul do Brasil para o Mato Grosso no período pós-1990. Partimos do pressuposto de que este fluxo migratório apresenta uma heterogeneidade de grupos sociais com suas experiências que produzem relações que se modificam em cada período histórico. O objetivo central é analisar os caminhos e as estratégias de “entrada” no Mato Grosso desencadeadas pelos atuais pequenos proprietários rurais. A partir da análise das trajetórias, na primeira parte é construída uma contextualização que dialoga com o processo de desenvolvimento desencadeado na região; num segundo momento aprofunda a análise sobre a “chegada” desses atores sociais no Mato Grosso. Os atores sociais designados de “pequenos” se movimentam no ponto de destino buscando espaços de inserção produtiva e locais de residência. As lutas pelo acesso à terra e ao trabalho são centrais neste aspecto, exigindo dos atores uma avaliação constante de qual o “melhor lugar” para permanecer ou estabelecer nova etapa migratória.
Ano/Edição	Ano XXIV, nº 68, jan-jun/2011. São Paulo
Título	O fim do uso do alojamento nos grandes canteiros de obras de São Paulo como instrumento de flexibilização do trabalho
Autor/es	Marcos Vinícius Spolle
Resumo	Até a década de 1980, o alojamento era considerado a “porta de entrada” do migrante na cidade. Porém, a partir da década de 1990, a indústria da construção civil passa a não utilizá-lo com frequência, o que remeteu à investigação das causas e consequências do fim do uso desse instrumento de aliciamento, controle e exploração capitalista, na reprodução da força de trabalho do migrante dentro da metrópole. O artigo trata, ainda, da relação entre o fim do alojamento e o processo de flexibilização da produção capitalista, como um dos instrumentos de desregulamentação dos direitos trabalhistas, ou a antecipação da desregulamentação formal.
Ano/Edição	Ano XXIV, nº 68, jan-jun/2011. São Paulo

Título	O capital da esperança: a experiência dos trabalhadores na construção civil de Brasília. Gustavo Lins Ribeiro. Brasília: Ed UNB, 2008. (Resenha)
Autor/es	Por Sidnei Marco Dornelas
Resumo	Resenha
Ano/Edição	Ano XXIV, nº 68, jan-jun/2011. São Paulo
Título	Migrações e segmentação do mercado de trabalho: o caso da migração brasileira para Portugal
Autor/es	João Peixoto; Catarina Egreja
Resumo	Neste texto são revistos os padrões de inserção dos migrantes brasileiros no mercado de trabalho em Portugal. É argumentado que as oportunidades laborais disponíveis se encontram, na maior parte dos casos, entre os segmentos menos atrativos do mercado de trabalho e que predominam situações de precariedade laboral. a concentração naqueles segmentos prejudica as possibilidades de integração plena na sociedade portuguesa. Esta evidência decorre da observação de algumas variáveis relacionadas com o emprego (participação econômica, condição de atividade, posição na ocupação, profissão, ramo de atividade e situação contratual) e desemprego. São ainda identificadas as características individuais dos migrantes que mais se relacionam com os diferentes padrões de inserção laboral. a principal base empírica utilizada é um inquérito a migrantes brasileiros em Portugal realizado em 2009.
Ano/Edição	Ano XXV, nº70, jan-jun/2012. São Paulo
Título	Imigrantes africanos solicitantes de refúgio na indústria avícola halal brasileira
Autor/es	Allan Rodrigo de Campos Silva
Resumo	O artigo enfoca o caso de imigrantes africanos que são solicitantes de refúgio e trabalham como sangradores de frangos em uma rede de frigoríficos no Brasil. Suas trajetórias apresentam graves violações de direitos, com envolvimento em relações de trabalho degradantes, ligadas a uma condição jurídica que os mantém presos a uma situação de provisoriedade permanente, como eternos solicitantes de refúgio.
Ano/Edição	Ano XXVI, nº 73, jul-dez/2013. São Paulo
Título	Duas histórias de migrantes sobre educação, trabalho e moradia na periferia paulistana (1960 e 1980)
Autor/es	Adriana Santiago Rosa Dantas

Resumo	Este artigo discute a inserção de migrantes internos na periferia de São Paulo, vindos em condições educacionais e sociais parecidas, mas em tempos distintos, nas décadas de 1960 e 1980. Os dados analisados fazem parte de uma pesquisa realizada em Ermelino Matarazzo, na periferia leste da cidade de São Paulo, que recebeu migrantes nordestinos a partir da década de 1940. No texto, são comparadas duas moradoras, dentre as dezoito entrevistas da pesquisa, analisando-se sua inserção na cidade de São Paulo em relação à educação, trabalho e moradia.
Ano/Edição	Ano XXVI, nº 73, jul-dez/2013. São Paulo
Título Autor/es Resumo	Migrantes na costura em São Paulo: paraguaios, bolivianos e brasileiros na indústria de confecções Tiago Rangel Côrtes; Carlos Freire da Silva O objetivo deste texto é discutir a inserção de migrantes transnacionais na costura. Defende-se que os problemas relacionados às condições de trabalho, às violações e situações a que são submetidos os trabalhadores não decorrem da origem nacional dos migrantes, mas sim do modo como se associa a migração à organização do trabalho nessa indústria reestruturada. A primeira parte do texto aborda a afinidade existente entre os modos como se estruturam a produção pulverizada de vestimentas em oficinas de costura e os atuais fluxos migratórios transnacionais. Num segundo momento são traçadas algumas comparações entre a organização de oficinas de costura de bolivianos, paraguaios e brasileiros e o perfil de seus trabalhadores, sendo que o grande diferencial das oficinas de migrantes se deve ao modo pelo qual se articulam as condições de trabalho, a moradia e a intermediação migratória. Ao considerar a presença de paraguaios no setor, busca-se deslocar a problematização étnica ou da origem nacional desses trabalhadores e evidenciar o funcionamento desse mecanismo de exploração de trabalho que, ao mesmo tempo, permite a inserção de migrantes transnacionais na vida urbana de São Paulo.
Ano/Edição	Ano XXVII, nº 74, jan-jun/2014. São Paulo
Título Autor/es Resumo	Falhas e sustentabilidade do sistema laboral temporário Graziano Battistella Países tradicionais de imigração buscam políticas de migração permanente e concedem, todo ano, certo número de vistos para a residência permanente. Os procedimentos para

Ano/Edição	<p>concessão de vistos, os requerimentos para obtê-los e a sua distribuição variam de país para país. Mas, o objetivo comum é permitir que imigrantes residam em seus territórios. Contudo, na verdade, todos os países têm algum modelo de migração temporária. Esse tipo de movimento tem recebido muita atenção nos últimos 10 a 15 anos. Trata-se de um interesse que lança novas questões sobre as vantagens e desvantagens da migração laboral, sua sustentabilidade e a possibilidade de uma abordagem da migração temporária baseada em direitos. Esse artigo irá examinar experiências históricas de migração temporária e sua recente volta. Também analisará esse movimento na Ásia, concernindo seus quatro modelos diferentes e incluindo suas vantagens e desvantagens. O artigo será concluído apontando elementos para uma abordagem da questão migratória baseada em direitos.</p> <p>Ano XXVIII, nº 76, jan-jun/2015. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo Ano/Edição	<p>Legalmente necessários, socialmente (in)desejados: imigrantes brasileiros no mercado de trabalho japonês</p> <hr/> <p>Katiani Tatie Shishito; Mariana Shinohara Roncato</p> <p>Este artigo analisa os condicionantes sociais da relação entre o Estado japonês e o imigrante, a fim de problematizar principalmente duas questões: qual foi (qual é) o papel do Estado japonês em relação à recepção dos imigrantes em seu país? Como ocorre a inserção destes no mercado da força de trabalho? Para responder a tais indagações, consideramos as reflexões sobre: i) as principais políticas migratórias de abertura ou restrição aos imigrantes durante os séculos XX e XXI; ii) a relação do mercado da força de trabalho com estas políticas destinadas aos imigrantes e iii) por fim, como ocorreu a inserção destes imigrantes no mercado de trabalho japonês.</p> <p>Ano XXVIII, nº 76, jan-jun/2015. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo	<p>Profissionais transnacionais no setor petrolífero</p> <hr/> <p>Genilson Estácio da Costa</p> <p>Este artigo se propõe a analisar como as modalidades migratórias internacionais fomentadas pelo setor de petróleo e gás se inserem no quadro teórico geral sobre migração internacional. Para tanto, utiliza-se como estudo de caso o estado do Rio de Janeiro, maior produtor de hidrocarbonetos do Brasil, e mais especificamente as cidades do Rio de Janeiro e de Macaé. A partir de trabalhos de campo, foi possível verificar que as características do deslocamento realizado pelos</p>

Ano/Edição	<p>profissionais imigrantes no setor em estudo, como a ausência de mudança de residência e seu aspecto temporário, fazem com que surjam dificuldades teóricometodológicas em sua análise e demonstram a necessidade de superação das visões tradicionais sobre mobilidade populacional internacional.</p> <p>Ano XXVIII, nº 76, jan-jun/2015. São Paulo</p>
Título	Análise matricial da mobilidade ocupacional: o caso dos imigrantes chilenos no Paraná
Autor/es	Rene Castro Berardi
Resumo	<p>Neste trabalho será apresentada uma análise matricial da mobilidade ocupacional dos imigrantes chilenos no estado do Paraná, Brasil, no período 1980 até 2011. Foi considerado como processo de mobilidade a posição profissional que tinham no país de origem e a posição obtida no Brasil. A metodologia utilizada foi a de Matrizes de Mobilidade, quantificando a mobilidade ascendente, descendente, imobilidade e condições de êxito e não-êxito. O trabalho conclui que o fato de imigrar para o Brasil permitiu que os imigrantes chilenos obtivessem condições de crescer profissionalmente, já que se movimentaram para categorias iguais e superiores com relação à que ocupavam no Chile, o qual foi resultante da abertura mostrada pelo mercado de trabalho brasileiro para a maioria dos imigrantes, assim como do bom nível profissional disponível.</p>
Ano/Edição	Ano XXVIII, nº 76, jan-jun/2015. São Paulo
Título	Imigração haitiana e a relação com comunicação, consumo e trabalho
Autor/es	Cristóvão Domingues de Almeida
Resumo	<p>O artigo tem como objetivo debater comunicação, consumo, trabalho enquanto processo de mediação dos imigrantes haitianos em São Paulo e compreender de que forma os haitianos se articulam para superar as desvalorizações, a precarização e a informalidade, uma vez que muitos deles têm qualificações, mas desenvolvem atividades laborais aquém das suas formações profissionais. Com base em observação e entrevista em profundidade com os haitianos é possível constatar que eles mantêm as expectativas de acesso ao mundo do trabalho e o desejo de melhorar as condições de vida, sendo que para isso mobilizam-se em redes migratórias. Evidenciamos que os usos e as articulações, através da comunicação face a face e das plataformas digitais, ajudam</p>

Ano/Edição	a superar as situações de desvalorização da força vital do trabalho, garantindo a permanência, fortalecendo as lutas e melhorando as condições de vida. Ano XXX, nº 80, jan-jun/2017. São Paulo
<h1>VIOLÊNCIA</h1>	
Título Autor/es Resumo	Migração e violência: quem tem medo da asa branca? Fermino Fecchio O texto aponta vinculações entre o inchaço populacional nas grandes cidades no bojo dos fluxos migratórios a partir de 1950, por um lado, e, por outro, a falta de planejamento urbano que teve como consequência direta a marginalização social dos migrantes nas periferias e cortiços das grandes cidades. Ademais, busca-se refletir sobre a expropriação do capital, o processo de estigmatização, preconceito de classe e racial sobre os trabalhadores migrantes, a quem são atribuídas ações violentas e delitos criminosos, ainda que as estatísticas de secretarias municipais e estaduais de justiça atestem que ações de violência não partem dos migrantes. Ano I, nº 2, set-dez/1988. São Paulo-SP
Título Autor/es Resumo	O negro escravo como imigrante forçado Clóvis Moura O artigo destaca que o problema do processo imigrantista no Brasil nunca foi analisado considerando-se o negro africano um imigrante compulsório, que foi trazido para o Brasil através da chamada “diáspora negra, já definida como a “maior migração forçada da história”. A economia colonial exigia a mão-de-obra escrava como elemento fundamental para dinamizar a sua estrutura, e, por isto, foram organizadas companhias marítimas encarregadas de transportar e comercializar milhões de seres humanos. Por uma série de razões, a África foi o local escolhido para se realizar esta pilhagem genocídica e o seu território transformado no palco da mais bárbara caçada humana da história. Ano I, nº 2, set-dez/1988. São Paulo-SP